

MACRONUTRIENTES EM PLANTAS JOVENS DE CAMUCAMU FERTIRRIGADAS COM DOSES DE POTÁSSIO

Teresinha Costa Silveira de Albuquerque, Carlos Abanto-Rodríguez, Edvan Alves Chagas, Aline das Graças Souza, Olissom Mesquita Souza

Embrapa Roraima, BR 174 km 8, Caixa Postal 133, Boa Vista, RR, CEP 69307-280, e-mail: teresinha.albuquerque@embrapa.br

Dentro da diversidade de frutas nativas existentes na Amazônia, o camu-camu (*Myrciaria dubia* (Kunth) McVaugh) salienta-se por seu elevado conteúdo de ácido ascórbico que atinge até 6.116 mg em 100 g de polpa, sendo uma excelente opção no mundo moderno, onde a orientação é o consumo de produtos naturais com alto valor nutritivo e vitamínico. O camucamu encontra-se em processo de domesticação, pelo qual vem desenvolvendo-se modelos tecnológicos visando conseguir seu estabelecimento em condições de terra firme. Este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar a resposta no crescimento inicial, concentração e acúmulo de macronutrientes em plantas de camucamu estabelecidas em campo e fertirrigadas com doses crescentes de potássio (K), durante a fase inicial de crescimento, de forma a estabelecer-se uma dose adequada de K a ser utilizada durante o período de crescimento das plantas. A pesquisa foi desenvolvida no período de janeiro a outubro de 2013, em área localizada no Campo Experimental de Água Boa pertencente a Embrapa Roraima. As mudas utilizadas no experimento foram provenientes da população Candeias de camucamu, estabelecidas do banco de germoplasma do INPA, sendo transplantadas num espaçamento de 4 m entre fileiras e de 0,5 m entre plantas. O delineamento experimental foi estabelecido em blocos ao acaso com cinco tratamentos: 0, 40, 80, 120 e 160 kg de K ha⁻¹ aplicados na forma de cloreto de potássio, com quatro repetições, sendo a parcela experimental constituída por 14 plantas. Os tratamentos foram efetuados via fertirrigação durante 32 semanas, aplicando-se as doses de K de modo fracionado por semana, estabelecendo-se que em cada período de oito semanas seriam aplicados 10%, 20%, 30% e 40%, respectivamente, da dose total estabelecida para os tratamentos. Ao final do experimento foram coletadas quatro plantas inteiras por parcela, sendo separadas em folhas (Fo), ramos (R) e raízes (Rz). As amostras foram limpas e colocadas em sacos de papel para secar em estufa até peso constante. Após a secagem, as amostras foram pesadas, obtendo-se a massa seca de Fo, R e Rz; o material foi moído e encaminhado ao laboratório para análise dos nutrientes, determinando-se a concentração de macronutrientes (g kg⁻¹) e a seguir foi calculada a quantidade acumulada (mg por planta) em cada órgão amostrado. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e à regressão polinomial ($p < 0,05$), permitindo observar que a resposta das plantas tanto em crescimento, como na concentração e acúmulo de macronutrientes foi linear e crescente a medida que as doses de K aumentaram, não apresentando um ponto de máximo.

Palavras-chave: *Myrciaria dubia*, Nutrição mineral, Macronutriente, Fertirrigação.

Apoio financeiro: CNPq